



PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS: uma proposta para o ensino das Ciências Sociais

José Alberto da Silva Silva¹
Dariana Maria Silvino²

Resumo

Na perspectiva de uma escola pública transformadora mediante a globalização e as tecnologias digitais, promover formas de se comunicar por meio de semioses são ações que precisam ser exploradas em sala de aula de forma ética, crítica e criativa. O objetivo desta proposta de ensino é abordar o conhecimento sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) dos alunos do nono ano do ensino fundamental, baseada na pedagogia dos multiletramentos, em uma escola pública, na cidade de Mossoró/RN. Na metodologia utilizou-se o diálogo de acordo com a pedagogia dos multiletramentos e o SUS, desenvolvida por meio da interação em um grupo de WhatsApp, a fim de integrar conhecimentos para fundamentar a articulação teórico-prática ao ensino das Ciências Sociais. Ao tratar do ensino das Ciências Sociais, a Saúde é um tema transversal proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, para ser desenvolvido de forma interdisciplinar, visando contribuir para a formação crítica, consciente e participativa dos alunos, como previsto nos princípios do SUS e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Palavras-chaves: Multiletramentos. Ensino das Ciências Sociais. SUS.

¹ Graduado em Ciências Sociais e mestre em Ciências Sociais e Humanas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). *E-mail:* josebetojs@gmail.com

² Graduada em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e mestranda em Mestrado em andamento em Estudos Interdisciplinares Sobre Mulheres, Gênero e Feminismo pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). *E-mail:* darianasilvino@gmail.com

MULTILITERACIES PEDAGOGY: a proposal for the teaching of Social Sciences

Abstract

From the perspective of a transforming public school through globalization and digital technologies, promoting forms of communication through semiosis are actions that need to be explored in the classroom in an ethical, critical and creative way. The objective of this teaching proposal is to address the knowledge about the Sistema Único de Saúde (SUS), the public health system in Brazil, of students in the non-year of public elementary school, based on the pedagogy of multiliteracies in a school in the city of Mossoró - RN. The methodology used dialogue according to the pedagogy of multiliteracies and the SUS, developed through interaction in a WhatsApp group, in order to integrate knowledge to support a theoretical-practical articulation in the teaching of Social Sciences. When dealing with the teaching of Social Sciences, Health is a cross-cutting theme proposed in the National Curriculum Parameters, to be developed in an interdisciplinary way, it contributes to the critical, conscious and participatory training of students, as provided for in the principles of the SUS and the Law of Guidelines and Bases of Education.

Keywords: Multiliteracies. Teaching of Social Sciences. SUS.

INTRODUÇÃO

Os processos educativos mediados por tecnologias fazem parte do contexto educacional brasileiro de pandemia, ensino remoto emergencial, aulas *online*, elas já são a realidade e nos impulsionam rapidamente a um pensar ativo e inovador para as práticas educativas. A tecnologia avançou e continua trazendo recursos cada vez mais especializados, que potencializam as situações de aprendizagem.

Nesse processo, temos a articulação com diferentes linguagens informacionais na proposta aqui apresentada, em consonância com o letramento das Ciências Sociais na produção de um olhar e da imaginação sociológicos voltados à problematização crítica da realidade, ou seja, um letramento a partir de diversificadas linguagens e um letramento sociológico, em que o tema da Sociologia da Saúde e do SUS é utilizado para operacionalizar a construção de habilidades e processos de aprendizagens.

Nesse sentido e com a intenção de esclarecer e compartilhar situações de aprendizagem em ambientes virtuais, que a presente proposta traz sua contribuição para o avanço e a melhoria das práticas educativas. A pedagogia dos multiletramentos nos permitiu pavimentar um caminho possível pelo qual percorremos, de modo a problematizar o SUS diante da pandemia em nossa sociedade, partindo do conhecimento prévio dos alunos para construir novos conhecimentos. Isso nos aponta como diferencial para o uso da pedagogia dos multiletramentos trabalhados em sala de aula, a expectativa e motivação em estar no local de produção do conhecimento científico, legitimado, e de muita validade para o desenvolvimento de novas práticas do ensino das Ciências Sociais.

Vale salientar que a globalização e os usos das tecnologias digitais têm gerado reflexões quanto às pedagogias adotadas na educação. As práticas de ensino na sala de aula têm sido repensadas devido às formas de se informar e se comunicar em um mundo globalizado e altamente tecnológico (LIMA; MENDES, 2020). Em outras palavras, a globalização e as tecnologias digitais cogitam novas formas de se comunicar por meio de semioses, que precisam ser exploradas em sala de aula de forma ética, crítica e criativa. Logo, estamos buscando o que de melhor cada uma delas poderá oferecer aos nossos alunos/as, de modo que possamos buscar uma formação de qualidade e, principalmente, alinhada com o contexto da contemporaneidade. Neste sentido, a proposta do ensino das Ciências Sociais envolve tais intencionalidades educativas.

No ensino fundamental, em uma proposta interdisciplinar com o ensino das Ciências Sociais, o objetivo do diálogo planejado de acordo com a pedagogia dos multiletramentos e o SUS, foi desenvolvida por meio da interação em um grupo de WhatsApp. Diante da realidade, essas reflexões, inclusive, ganham mais corpo quando se vive em isolamento social, devido à pandemia do novo coronavírus (COVID-19), pois o ensino remoto emergencial demanda que educadores e estudantes utilizem plataformas digitais para a realização de suas atividades,

adotadas como uma opção coerente com a proposta de ensino de uma aula crítica e reflexiva.

Na metodologia utilizou-se o diálogo, de acordo com a pedagogia dos multiletramentos e o Sistema Único de Saúde (SUS), desenvolvida por meio da interação em um grupo de WhatsApp, a fim de integrar conhecimentos para fundamentar a articulação teórico-prática ao ensino das Ciências Sociais. Os dados para a elaboração desta proposta foram coletados a partir da experiência dos estudantes do curso de Especialização em Educação e Contemporaneidade, do Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN (Campus Mossoró), da disciplina de Tecnologia da Comunicação e informação – TIC, nos anos 2020/21.

Decerto, as investigações realizadas por meio de intervenção pedagógica vinculam-se à produção do conhecimento de seus integrantes em suas respectivas formações em Ciências Sociais e Serviço Social, por isso a escolha da referida temática. Contudo, é preciso atuar criticamente, sob embasamento da justiça social e de valores democráticos que coadunem para uma efetiva transformação societária e para a verdadeira emancipação do cidadão.

O SUS E O ENSINO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Para as Ciências Sociais, o SUS configura um campo de conhecimento, embora referida a ampla e especializada temática da saúde. Cabe reconhecer que os fenômenos relativos ao SUS, engendram reflexões mais amplas sobre os processos sociais, políticos e econômicos, a cultura e a sociedade. Vale observar, contudo, a garantia da preservação, a manutenção e a recuperação da saúde dos cidadãos, que converteu-se, ao longo dos processos históricos das sociedades específicas, em uma questão social e em um objeto de intervenção ou regulação pelo/do Estado, sendo do interesse dos distintos segmentos sociais.

Além disso, as competências gerais, interligando-se na construção de conhecimentos e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um documento de caráter normativo, que define o conjunto orgânico e progressivo

de aprendizagens essenciais, que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2018). Estes somam-se aos nossos propósitos, que direcionam a educação para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Nesta perspectiva, o ensino das Ciências Sociais³ reforça a importância de buscar alternativas pedagógicas, visando traçar novos caminhos sobre a educação, no sentido de refletir sobre os desafios encontrados nesta seara e superá-los, movimentando as fronteiras científicas e desmistificando noções reificadas e generalizadas, principalmente sobre os direitos sociais. Como pretextos de caminho de fortalecimento e afirmação, multiplicam-se as políticas públicas, tendentes a dinamizar e a potencializar lugares de existência de sujeitos, legitimando a criação de escolas e práticas educativas diferenciadas, construídas sob princípios humanos.

Temas estes recomendados, que deveriam ser abordados nas diversas disciplinas, sem ser uma imposição de conteúdo, mas de forma interdisciplinar. O fato de as Ciências Sociais não serem matérias obrigatórias no ensino fundamental não minimizava sua importância, ao contrário, as potencializava por não serem exclusivas de uma única área do conhecimento, devendo perpassar por todas elas. Ou seja, os conhecimentos científicos deveriam ser trabalhados de maneira alinhada à vida social e cidadã dos estudantes. Essa essência, com a BNCC, ganhou força. Com isto, a Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação – CNE aprovou a Resolução nº 7, de 14 de dezembro, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos e orientações sobre a abordagem dos temas nos currículos:

Art. 16: Os componentes curriculares e as áreas de conhecimento devem articular em seus conteúdos, a partir das possibilidades abertas pelos seus referenciais, a abordagem de temas abrangentes e contemporâneos, que afetam a vida humana em escala global, regional e local, bem como na esfera individual [...] que devem

³Para o ensino das “Ciências Sociais”, faz-se necessário nos apropriar dos direcionamentos dos conteúdos que abrangem três áreas de estudo: a Antropologia, a Sociologia e a Ciência Política.

permeiar o desenvolvimento dos conteúdos da base nacional comum e da parte diversificada do currículo. (CNE/CEB, 2010, p. 05).

O tema Sistema Único de Saúde (SUS) evidencia o caráter de atualidade desses temas e sua relevância para a Educação Básica, por meio de uma abordagem que integra e agrega, permanecendo na condição de não serem exclusivos de uma área do conhecimento, mas de serem abordados por todas elas de forma integrada e complementar. Sua compreensão tem sido desafiadora na atualidade, seja pela pressão política e econômica em que o país se encontra atualmente, seja pela interferência da mídia, que, cotidianamente, aponta os pontos negativos e complexos do SUS. Assim, para estudos que se agenciam nesse cenário, torna-se necessário dialogar com diferentes campos do saber. Com isso, as Ciências Sociais têm sido convocadas a romper fronteiras e propor modos de analisar a realidade de forma crítica e interdisciplinar.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta seis macroáreas temáticas, entre elas a Saúde. A incorporação de novos temas visa atender às novas demandas sociais e garantir que o espaço escolar seja um espaço cidadão, comprometido “com a construção da cidadania, que pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental” (BRASIL, 1997).

Contudo, formular a política de saúde de modo a promover, nos campos econômicos e sociais, “o dever do Estado de garantir a saúde consiste na formulação e execução de políticas econômicas e sociais que visem à redução de riscos de doenças e de outros agravos e no estabelecimento de condições que assegurem acesso universal e igualitário às ações e serviços para a sua promoção, proteção e recuperação” (Lei nº 8.080/90). Aqui se identifica o poder dos dirigentes do SUS de atuar na política de saúde, interferindo nos campos econômico e social. O SUS é política social pública não contributiva, de acordo com a Constituição Federal (CF/88), universal, gratuita, que atende a todos(as), sem distinção de classe social, raça/étnica, origem ou gênero.

Nesse contexto, o ensino de temas relacionados aos direitos sociais incorpora atividades que prestigiamos: a multimodalidade e a multiculturalidade dos textos, sem discriminação ou marginalização. Lima e Mendes (2020) desenvolveram trabalhos, dentro do que é chamado de pedagogia reflexiva, processos de construção do conhecimento baseados na aprendizagem por *design* da Pedagogia dos Multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2015): o experienciar, o conceituar, o analisar e o aplicar. Segundo os autores, esses processos atuam de forma não linear e auxiliam os educadores a refletir sobre a variedade de atividades que podem complementar sua prática de ensino.

Em síntese, o *experienciar* se relaciona à aprendizagem por meio das experiências pessoais e a exposição aos fatos do mundo. Esse processo acontece quando é explorado o que já é conhecido ou quando é experienciado o novo, de modo que os aprendizes são expostos a novas informações, experiências e textos, respeitando a zona de inteligibilidade e a aproximação das vivências do aprendiz para que este possa usar o que já conhece na obtenção de novos conhecimentos sobre determinado assunto.

O *conceituar* é o processo de desenvolvimento de conceitos mais abstratos, do processo da síntese, relacionado aos conhecimentos que são adquiridos na escolarização, no ensino formal, algo apresentado pelo professor ou por algum especialista na comunidade da prática. No entanto, não é uma simples reprodução do que já foi constituído como verdade (ou desejo dessa), mas um processo de conhecimento em que os aprendizes agem como ativos criadores de conceitos. Nesse processo, o aprendiz se distancia da sua experiência de mundo para aprofundar os seus conhecimentos, examinando as estruturas, as causas e as relações que envolvem o que está sendo aprendido.

O *analisar* pressupõe a construção do conhecimento com base na criticidade. Dentro do contexto pedagógico, essa criticidade implica dois pontos principais: ser funcionalmente analítico e estar atento às relações de poder que a aprendizagem envolve. No primeiro, o aprendiz faz inferências, explora os efeitos de sentido e as

conexões textuais. No segundo, o aprendiz avalia perspectivas, interrogando os interesses por trás de um significado ou de uma ação.

Por fim, o *aplicar* está vinculado à prática dos conhecimentos construídos. Aplicar apropriadamente pressupõe a aplicação do conhecimento em situações mais complexas, considerando a vida cotidiana. Aplicar criativamente envolve um processo que aborda velhos conceitos, por meio de uma percepção inovadora e criativa, dando lugar a novas experiências e diferentes perspectivas.

Nesta perspectiva, o aluno constrói conhecimentos, tendo como ponto de partida o seu conhecimento de mundo, ou seja, os conceitos preestabelecidos e as experiências do seu cotidiano para assimilar novos conceitos, formular definições próprias, desenvolver o pensamento crítico e reflexivo, contudo, fazer uso desses conhecimentos para questionar as necessidades exigidas pelo contexto atual de sociedade (LIMA; MENDES, 2020).

Para Gadotti (2007), a escola pública é um lugar de esperança, intimamente ligada à sociedade, podendo promover interações para a manutenção ou para a transformação social, de modo a se constituir um espaço para discussão e política. Além disso, questiona-se: “Até que ponto o conhecimento e as práticas da escola pública se diferenciam das práticas hegemônicas da sociedade?” (MELO, 2016 *apud* LIMA; MENDES, 2020).

Nesse sentido, Paulo Freire (1996), na obra *Pedagogia da Autonomia*, destaca a importância da posição do educador no processo educativo. Ele precisa ter consciência da posição privilegiada que ocupa. O autor destaca a necessidade da reflexão crítica sobre a relação da teoria e da prática com determinados cuidados para que a teoria não se torne falseta e a prática, ativismo. O professor deve possibilitar a criação do conhecimento e não apenas transferi-lo. Assim:

É preciso, sobretudo, [...] que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (FREIRE, 1996, p. 24-25).

Ensinar só é possível quando se aprende e vice-versa. Os sujeitos envolvidos no ato educacional não se reduzem à condição de objeto, quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Entretanto, explorar esse diálogo é dar margem à liberdade para que cada sujeito se posicione, desde que seu princípio norteador seja a emancipação. Educar é educar-se na prática da liberdade (FREIRE, 1992). No campo das Ciências Sociais, mais especificamente no qual trata Zygmunt Bauman (2010), a arte de pensar sociologicamente consiste em ampliar o alcance e a efetividade prática da liberdade. Aqui, para além da mera replicação, este mesmo educar aparece, também, como sinônimo de recriar e refazer, um movimento que pode deflagrar, no aprendiz, uma inventividade crescente de liberdade e desenvolver um pensamento que sabe se repensar.

Tais fatores a serem ponderados demonstram a necessidade de praticar uma reflexão crítica. Freire (1996) a propósito da prática educativa para evitar a reprodução, discute sobre a necessidade de se criar as possibilidades para que o educando possa produzir ou adquirir conhecimentos, pois: “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou a sua construção” (p. 47). Para Carvalho (2004), pela via do conhecimento sociológico sistematizado, o educando poderá, assim, construir uma postura mais reflexiva e crítica diante da complexidade do mundo moderno. Ao compreender melhor a dinâmica da sociedade em que vive, poderá perceber-se como elemento ativo, dotado de força política e capacidade de transformar e, até mesmo, realizar por meio do exercício de sua cidadania, mudanças estruturais que apontem para um modelo de sociedade mais justo e solidário (CARVALHO, p. 315, 2004).

PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho não partiu de uma metodologia fixa. Antes, partiu de um método. Como compreende Edgar Morin (2015) em sua obra *Ensinar a Viver*, há uma diferença entre metodologia e método de pesquisa. A metodologia é um roteiro previamente traçado pelo pesquisador para tentar, diante do seu objeto, apreender

as dimensões que atendem aos seus interesses. Em síntese: a metodologia é um programa, um roteiro predeterminado. Assim, Morin defende a noção de método enquanto estratégia (2015). Este, por sua vez, diz respeito a um conjunto de estratégias que o pesquisador elabora para se aproximar e apreender a natureza de seu objeto de estudo. É o objeto que, de certa forma, mostra a melhor maneira de apreendê-lo. Sobretudo, quando esse objeto é um sujeito falante e desejante. Nesse sentido, esse trabalho investiu esforços práticos e cognitivos nessa concepção de método enquanto estratégia de pesquisa e conhecimento.

Com base na reflexão sobre a discussão teórica realizada, optou-se por articular os processos de construção do conhecimento da pedagogia dos multiletramentos em uma intervenção pedagógica para a aprendizagem das Ciências Sociais, em que o tema da Sociologia da Saúde e do SUS é utilizado para operacionalizar a construção de habilidades e processos de aprendizagens, e, posteriormente, avaliá-lo de modo a prestigiar a opinião dos estudantes que participaram do processo de ensino, dessa maneira, foi possível constatar nos quatro processos destacados em uma pedagogia dos multiletramentos.

A prática de ensino foi planejada de acordo com o calendário escolar, utilizamos a pedagogia dos multiletramentos desenvolvida por meio da interação em um grupo do WhatsApp, em quatro atividades que buscam promover o contato com textos que problematizam o que é, como atua, para que/quem serve o SUS e textos que abordam o SUS⁴. A proposta a ser desenvolvida no contexto de uma escola pública na cidade de Mossoró/RN. As quatro atividades foram realizadas em quatro semanas, contando 8 horas, com 32 alunos do 9º ano do ensino fundamental. Para as discussões acerca do tema proposto “SUS” foram priorizados textos da esfera jornalística, circulados nos ambientes digitais por meio de *charges*, vídeos, matérias e anúncios.

⁴Para uma problematização inicial sobre esse fenômeno, compreendemos sobre SUS (Sistema Único de Saúde), textos que fazem uso da narrativa jornalística e/ou componentes noticiários por meio da divulgação de suas informações, sobretudo, de jornais.

O *modus* da proposta foi composto pela interação no WhatsApp, que inclui a resolução das atividades expostas. A investigação teve como premissa a pesquisa de intervenção pedagógica (DAMIANI *et al.*, 2012). Segundo os autores, esse tipo de pesquisa objetiva a mudança de uma determinada realidade por meio da aplicação de uma ação, que resultará em dados que possibilitem a realização de uma avaliação sistemática de tais práticas dos multiletramentos. Em consonância, a pesquisa de intervenção pedagógica se caracteriza por ser uma pesquisa aplicada, ter intenção de mudança, construir seus próprios dados e envolver avaliação (LIMA; MENDES, 2020).

A intervenção pedagógica será realizada semanalmente, desempenhada por meio do WhatsApp. O uso do WhatsApp é motivado, principalmente, por sua popularidade e suas possibilidades de uso cotidiano para o apoio ao ensino-aprendizagem de conhecimento da realidade da saúde pública e gratuita. Além disso, enquanto tecnologia móvel, o WhatsApp pode ser utilizado como apoio às aprendizagens desenvolvidas extraclasse. Porém, permite outras configurações, conforme a estratégia selecionada pelo professor, alinhada aos objetivos de aprendizagem. Vale salientar a criação de um grupo de WhatsApp para funcionar como suporte para as atividades propostas. Devido à realidade do quantitativo de alunos em sala de aula da escola pública, os 32 alunos foram divididos em oito grupos de quatro alunos, desta forma todos de cada grupo terão um representante para facilitar a comunicação entre os pares.

A princípio serão expostos às regras de convivência do grupo em específico para esta atividade. A interação nos possibilita o uso de *hiperlinks* para a navegação em outros ambientes digitais, tais como o Google e o YouTube. Tais atividades priorizarão os componentes da aprendizagem por *design*, envolvendo a colaboração, a pesquisa e a reflexão sobre o processo da aprendizagem (LIMA; MENDES, 2020). Para a proposta no planejamento da prática de ensino para a interação por meio do grupo de *WhatsApp*, consideramos a relação entre as

atividades, os textos, os componentes da aprendizagem e as possibilidades para a promoção da aprendizagem (Quadro 1).

Quadro 1- síntese das atividades.

Atividades	Textos multissemióticos	Componentes da aprendizagem	Possibilidades para a promoção da aprendizagem
Atividade 1	<i>Charge</i>	Experienciar	Questionário sobre o tema SUS e elaboração de um título para uma <i>charge</i> sobre o SUS.
Atividade 2	Vídeo explicativo	Conceituar	Produção de um mapa conceitual do SUS.
Atividade 3	Postagem em matéria jornalística	Analisar	Narrativa de um caso de atendimento no SUS
Atividade 4	<i>Slogan</i>	Aplicar	Produção de um <i>slogan</i> sobre o SUS.

Fonte: elaborada pelo autor (2021).

Na primeira atividade, exploramos o experienciar, o conhecido e o novo, por meio da *charge*, levando em consideração a multissemiose (elementos visuais, verbais, sonoros) para promover as intercompreensões com os alunos. No grupo do WhatsApp foi compartilhado um questionário que buscou identificar o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema SUS. Também foi pedido aos alunos que eles elaborassem um título para uma *charge* (Figura 1).

Figura 1 - Charge sobre o SUS.



Fonte: Disponível em: <http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/geral/noticia/2018/05/charge-do-iotti-desta-terca-feira-10327258.html>. Acesso em: 07 nov. 2021.

Na segunda atividade, foi realizada a publicação de um vídeo explicativo, objetivando-se analisar o processo de produção e a circulação da realidade do SUS. Nessa atividade, os alunos elaboraram um mapa conceitual caracterizando o SUS a partir do fenômeno/problema e construíram um conceito para ele. Foi analisado o desenvolvimento da metalinguagem, associado aos recursos visuais, verbais, sonoros e gestuais.

A terceira atividade abordou o impacto do uso das tecnologias em diferentes realidades, promovendo a análise funcional e a crítica dos alunos. Para isso, utilizamos uma postagem de uma matéria jornalística sobre o SUS. As narrativas de casos de atendimento no SUS propõem uma reflexão sobre a realidade, apontando os envolvidos no atendimento do SUS. Nessa atividade, observamos como os alunos avaliaram o SUS por meio de diferentes pontos de vista.

Na última e quarta atividade foi proposta a produção de um *slogan* para explorar a aplicação das aprendizagens de forma criativa. O objetivo dessa atividade foi incentivar a produção ética, criativa e responsável em um contexto diferente da realidade dos alunos, porém, com base no que já tinha sido abordado nas atividades anteriores. Com isso, observar os usos de expressões apresentadas nas atividades anteriores, bem como aspectos éticos e conscientes de seus direitos sociais.

No tratamento dos dados, como afirmam os autores, é importante salientar que, para fins didáticos e de sistematização, vinculamos um aspecto da aprendizagem por *design* para cada atividade. Acrescenta, no entanto, compreendermos que, durante o processo de resolução das atividades, todos esses aspectos estarão envolvidos, em maior ou menor escala, pois, como salientamos anteriormente, o experienciar, o analisar, o conceituar e o aplicar não seguem uma ordem lógica, mas atuam concomitantemente no desenvolvimento da aprendizagem (LIMA; MENDES, 2020).

Nessa proposta, os educadores evidenciam seus planos de trabalho a serem desenvolvidos, com relatos de experiências dos alunos sobre o que eles aprenderam

acerca do tema, questões sobre a parte teórica ou a parte prática, uso das tecnologias e dificuldades que encontraram no aspecto pedagógico do uso das novas tecnologias com seus alunos. Os resultados a serem adquiridos, mediante a avaliação dos alunos sobre a aprendizagem e conhecimento da Sociologia da Saúde nas atividades desenvolvidas por meio do WhatsApp sobre o tema SUS oportunizou a construção de dados nos processos de construção de conhecimentos.

Esses processos foram divididos em cinco categorias: fontes consultadas, interações cognitivas, avaliação da tecnologia, aprendizagem sociológica e sugestões de outros materiais. Com base na análise das respostas dos alunos, argumentou-se a favor de planejamentos de aula que integrem a pedagogia dos multiletramentos, as redes sociais e temas atuais e polêmicos, pois essa integração pode trazer contribuições para a aprendizagem e a compreensão de seus direitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essas experiências podem ser vistas como uma ótima oportunidade de ensino-aprendizagem para todos/as os/as envolvidos/as. Do ponto de vista das escolas, tem permitido a criação de novas metodologias de formação, usando os recursos da rede *internet*, o desenvolvimento de ferramentas tecnológicas para facilitar a interação entre os participantes do processo de formação e a elaboração de material de suporte às atividades de formação que são realizadas. Nossa proposta, pressupôs a reflexão sobre o SUS como direito social situado, que se imbrica a uma ideologia nos diversos campos da atividade humana. Em nossa proposta de ensino, os textos semióticos foram abordados, levando em consideração os participantes da comunicação, de modo a problematizar o SUS. Além disso, pretendemos dar visibilidade às vozes dos alunos da escola pública que fazem parte da população recorrente, que é usuária do SUS.

A pedagogia dos multiletramentos nos permitiu pavimentar um caminho possível, pelo qual percorremos de modo a problematizar o SUS diante da pandemia em nossa sociedade, partindo do conhecimento prévio dos alunos para

construir novos conhecimentos, por meio do experienciar, do conceituar, do analisar e do aplicar (COPE; KALANTZIS, 2015 *apud* LIMA; MENDES, 2020). Tendo em vista que as interações no grupo de WhatsApp oportunizarão a realização das atividades é possível concluir que os letramentos escolares podem ser promovidos no ensino interdisciplinar, que integre as redes sociais e os temas polêmicos em práticas de produção de sentido com alunos da escola pública.

Na avaliação dos resultados *a posteriori* em trabalho, espera-se concluir por meio das respostas dos alunos a reflexão sobre suas experiências, visando contribuir para a compreensão significativa e a construção do conhecimento, tendo em vista que integrem a pedagogia dos multiletramentos, as redes sociais e temas atuais que articulem a teoria científica e a vivência dos participantes. Assim, o ensino passa a se comprometer com a promoção de experiências textuais que constroem relações sociais, por meio de signos, discursos, textos e se afasta do ensino de um código linguístico distante de contextos comunicativos experienciados pelos alunos.

Nos anos (2020/21), em que sofremos com a pandemia do novo coronavírus, as desigualdades sociais e tecnológicas ficaram muito mais evidentes, portanto, destacou-se a importância de um sistema de saúde público, gratuito e de qualidade para todos/as. O Brasil é o único país que conta com serviços gratuitos de forma universal, ficando mais evidente a necessidade de se problematizar os direitos sociais, e a importância social, econômica e cultural do SUS, e sua real efetivação aponta o reconhecimento da amplitude do sistema perante à sociedade. Se tivéssemos conhecimentos reais dos serviços prestados pelo SUS, da importância do controle social e da participação da população, certamente de forma mais positiva, teríamos mais participação na luta pelo fortalecimento e efetivação da saúde pública enquanto nosso direito e dever de prover do Estado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAUMAN, Zygmunt; MAY Tim. *Aprendendo a pensar com a sociologia*. Rio de Janeiro, Zahar, 2010.
- BRASIL. *Base Nacional Curricular Comum*: versão final. Brasília, 2017: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 07 out. 2021.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos Temas Contemporâneos Transversais, ética*/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. *Legislação*: CF; Leis 8.080/90 e 8.142/90; LC 141. Disponível em: <http://www.senado.gov.br> [Links]. Acesso em: 08 out. 2021.
- BRASIL. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br> [Links]. Acesso em: 07 out. 2021.
- CARVALHO, Lejeune Mato Grosso (Org.) *Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.
- CNE/CEB (Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica). Parecer nº 11, de 7 de outubro de 2010. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos*. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de dezembro de 2010, seção 1, p. 28.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- GADOTTI, Moacir. *A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar*. 1 ed. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.
- LIMA, Samuel de Carvalho; MENDES, Eliziene de Sousa Sampaio. *Whatsapp e fake news no ensino de língua inglesa em uma escola pública do interior do estado do Ceará*. Texto Livre: Linguagem e Tecnologia, v. 13, n. 2, p. 182-200, 22 ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/24889>. Acesso em: 09 out. 2021.
- MENDES, Eliziane de Sousa Sampaio; LIMA, Samuel de Carvalho. *Pedagogia dos multiletramentos para a aprendizagem de inglês: avaliação de uma proposta de ensino na escola pública*. Revista Linguagem em Foco, v. 12, n. 2, p. 72-89, 21 set. 2020.
- MORIN, Edgar. *Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação*. Tradução: Edgard de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015.

Recebido em: 01 de dez. 2021

Aceito em: 29 de dez. 2021

COMO REFERENCIAR ESTE ARTIGO

SILVA, José Alberto; SILVINO, Dariana Maria. Pedagogia dos multiletramentos: construção de uma proposta para o ensino das ciências sociais. *Revista Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais*. CABECS, v. 6, n. 1, p. 25-40, jul./dez. 2021.